

Apresentação de instrumento

Oswaldo Hampe

Extensor de fios de sustenta-fios tutores — nas suturas gástricas e intestinais e em outras intervenções cirúrgicas

A carência de auxiliares aptos, em número suficiente, e não a vaidade, foi a causa da ideiação e da construção do singelo e útil instrumento que, neste artigo, apresentamos em fotografia.

Em as pequenas organizações cirúrgicas de nosso interior, se faz, de seguido, sentir a falta de equipes de trabalho e até de simples auxiliares exercitados, não só para as intervenções de cirurgia comum, mas também, e muito principalmente, para aquelas que supõe, para as suas realizações, técnicas de categorias mais diferenciadas.

Embora se possa realizar, com rigor de técnica, um grande número de intervenções, apenas com o auxílio de um bom ajudante, em outras, entretanto, se torna de muita utilidade ou até imprescindível a ação de um segundo auxiliar ou, preferivelmente, de alguns auxiliares disciplinados, para que se as possam levar a termo de uma maneira correcta e sem excessivas perdas de tempo, já que este facto não deixa de constituir uma inconveniência, as vezes até de gravidade, principalmente quando as condições de resistência vital do doente se acham diminuídas de maneira acentuada, o que nem sempre se pode estabelecer com precisão, apesar dos exames cuidadosos das funções orgânicas e dos sistemas tissulares.

E sendo este segundo auxiliar (para não se falar de um terceiro ou de um quarto), dotado de capacidade de trabalho desta categoria, difícil, em geral, de ser encontrado, imaginamos, para substituí-lo, em um certo número de casos, a haste metálica encurvada e retorcida em suas extremidades, agindo como as mãos do auxiliar que mantém os fios de sustento nas operações de estômago e intestino, para auxílio das quais, foi ela destinada, de início, em exclusividade.

Seu uso, no entretanto, se tem mostrado, também, de utilidade, em outras categorias de intervenções, como adiante relataremos.

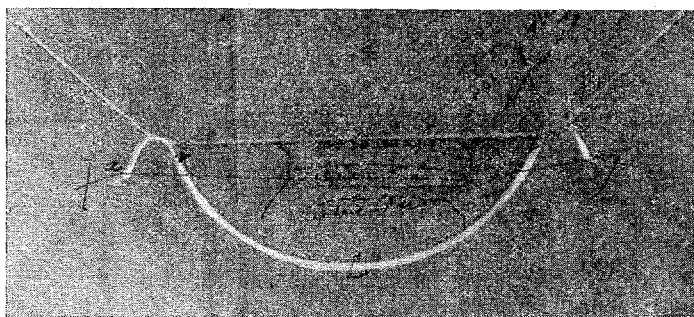
Na cirurgia gastro-intestinal, nas gastro-duodenectomias, nas gastro-pilorectomias, nas gastrectomias, nas gastro-entero-anastomoses simples, nas resecções segmentárias do intestino delgado, do estômago e do colon, isto é, em operações que necessitam suturas das diferentes porções do tractus gastro-intestinal de modo a restabelecer a continuidade do tubo digestivo, ha necessidade de serem realizadas estas suturas, como uma das condições imprescindíveis para o successo feliz da intervenção, com os caracteres de rigor exigidos pela Técnica.

E para que elas possam ser feitas, com os requisitos estes, justa-

mente exigidos, já que de uma má sutura pode resultar um óbito, se torna muito útil ou até necessário o sustentar-se, em bôa posição as partes a serem suturadas, para que seja colimado o objetivo de se realizar sempre a mais perfeita das suturas.

Para esta finalidade, se tem imposto, como mais apropriado meio de prevenção, de fixação e de sustento das partes viscerais, correctamente dispostas para a sutura, os fios robustos de linho e de catgut, fixados nos pontos convenientes e mantidos por mãos de auxiliares ou por meio do instrumento em questão.

Este aparelho se nos tem mostrado muito eficaz em sua função, principalmente nas gastrectomias, em que se nos revelou capaz de subs-



tituir o assistente preposto a segurar os fios tutores, até com certas vantagens, como aquelas da mais perfeita assepsia, do menor espaço que toma no campo de trabalho e a da igualdade de força, que modifica-se sómente ao arbítrio do cirurgião.

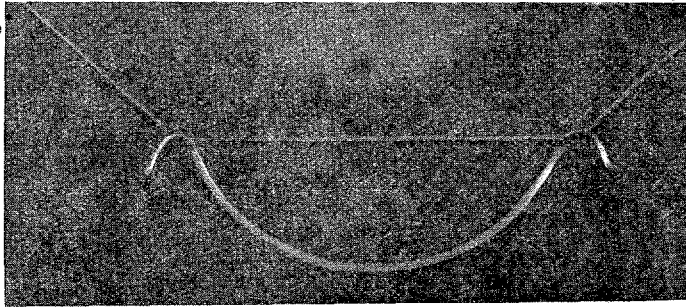
O emprego da alça tensora não impede o uso das pinças copros-táticas àqueles que a utilizam e não tem incompatibilidade com nenhum processo de sutura manual em uso, quer sejam eles, processos, a pontos separados ou corridos e quer sejam feitos em um, dois ou três planos, segundo os tipos de Albert, Lembert, Hartmann, Schmieden, Pribam, Connel, Cushing ou qualquer outro, invertentes ou não invertentes em totalidade.

Aqueles que usam, como nós, a sutura invertente, reforçada pela sero-serosa de Cushing, fazendo a das curvaturas das anastomoses, principalmente aquela da curvatura correspondente à bôca eferente, isto é, a da comissura em relação com a grande curvatura, por meio de pontos feitos pela parte interior dos órgãos a anastomosar, do tipo "em feston" dos franceses, para evitar-se a formação de orla grande, exuberante, capaz de chegar, em período de edema, até ao estado de formação valvular obstrutiva, e sómente a do restante da reta anterior com pontos de Schmieden ou de Pribam-Connel, lembramos que um pequeno afrouxamento do linho de sustento permite, com facilidade, a realização desta parte difícil e de maior importância da anastomose.

Este método de síntese, que inverte, com segurança, todas as bordas a suturar-se, evitando ectropion da mucosa, e que é talvez o de técnica mais trabalhosa, mas que é também, com muitas probabilidades, o de maior perfeição não só pela segurança da hemostasia e pela solidez que lhe é própria, como também pelo facto de evitar a perigosa formação de orla interior excessiva, deixa-se executar, com bastante facilidade, com o auxílio do instrumento em estudo.

Entretanto não foi só em cirurgia gastro-intestinal que se nos apresentou de utilidade este aparelho.

Nas incisões longas do peritônio, dos planos aponevróticos e da pele, sua ação se tem evidenciado, muitas vezes, de proveito, já que,



estirando os fios colocados nos ângulos das feridas operatórias destes diferentes órgãos, alevantam suas bordas, as mantem em paralelismo e afastadas das vísceras que não devem ser lesadas pelas agulhas, facilitando sua síntese cirúrgica.

Nas operações de plástica perineal, nas diferentes colpo-períneorrafias, principalmente naquelas com desdobramento dos planos perineais e com rafia dos músculos elevadores do anus, a haste tensora de fios, funcionando como instrumento de sustento e exposição da região em que se opera, por meio de fios de linho fixados na orla do orifício vaginal, nos pontos aonde irão ter as extremidades laterais da incisão e que, após a sutura, constituirão a comissura vaginal posterior, presta auxílio notável, substituindo as pinças e os auxiliares prepostos a mantê-las em posição de afastamento.

A construção deste instrumento é muito fácil, e é facilmente realizavel por qualquer ferreiro dotado de mediana capacidade de forjador.

Seu emprego é também facilimo, o que se infere da simples observação da figura da alça metálica que ilustra este artigo, a qual, sem necessidade de descrição prolixa e fastidiosa, explica de sobejo sua ação.

Este instrumento mede de:

	a	até	a	40	centímetros
e de	a	até	b	9	centímetros.

Em a — a — existem casas com aberturas laterais, que permitem a rápida colocação dos fios de sustento, já fixados nos tecidos a serem mantidos, agindo-se de modo análogo àquele necessário para preensão dos fios nas sovelas de Reverdin, e a sua pronta fixação, em o ponto ótimo, por meio de qualquer pinça hemostática.

A haste — c —, quando não se mantiver convenientemente, pode e deve ser fixada à pele ou às compressas de proteção do campo operatório, por meio de um ponto de sutura ou de uma pinça.

E quando se tornar necessário variar a tensão dos fios ou suprimi-la, nada se pode apresentar de mais fácil realização ao cirurgião, pois para tal conseguir basta, com perda de tempo insignificante, abrir e fechar a pinça, prendendo o fio de sustento em outro ponto.

Nossa prática comprovou, de maneira francamente favorável, a utilidade deste instrumento, que hoje faz parte do grupo dos ferros de muito uso.

E' por este facto principal de se ter ele mostrado proveitoso e prático, que resolvemos apresenta-lo aos colegas que se encontram em condições de auxiliares semelhantes às nossas, para os quais, certamente, ha de mostrar sua utilidade de ajudante incansavel e de valor real.